

GAZETA

29 de abril de 1984
Ano 10 - Edição nº 363

DO VALE



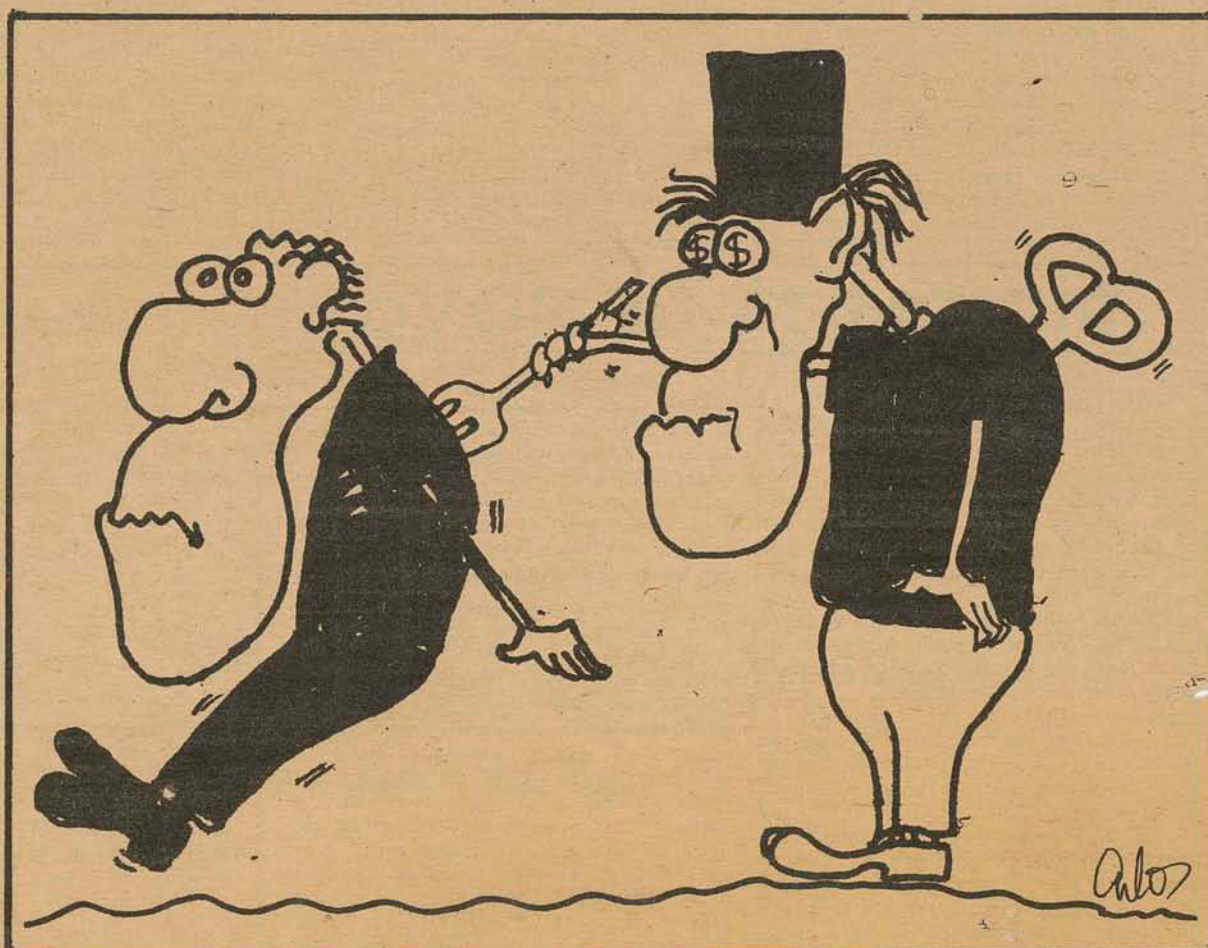
ABSURDO!!!...

A Nação inteira foi garfada no Congresso Nacional

A luta pelas diretas já, continua. Apesar de meia dúzia de parlamentares terem posto abaixo as esperanças — de 120 milhões de brasileiros. O governo sentiu a força da massa unida e coesa em torno de um único objetivo e agora obriga-se a negociar.

O COMITÊ POPULAR PRÓ-DIRETAS DE BLUMENAU entende que a não aprovação da emenda Dante de Oliveira não invalida a sua luta. Ela só vai terminar quando forem conquistadas as eleições diretas. As reuniões do COMITÊ prosseguem normalmente e todos podem contribuir de um modo ou de outro. É só entrar em contato pelo fone: 22-9447.

Página 3



**Trabalhador no
Brasil: vivo só
por um milagre**

**Os quatro deputados
catarinenses em que
você não deve votar**

**A "Brizolafobia"
que assola a classe
política do País**

**Prefeito do Rio
fala à juventude
socialista do PDT**

**A exploração sempre crescente
da América do Sul pelos EUA.
As farsas, golpes e invasões**

DAQUI E DALI

Nagib Barbieri

DE MARCO À MARAGATO

Alguém já disse que para toda espécie de males há dois remédios: o tempo e o silêncio. O silêncio de nossos antepassados fez com que cinquenta anos depois, os gasparenses desconhecem a origem do nome de seu município. Isto não ocorreu em Blumenau, Brusque, nem mesmo Luiz Alves. Em 100 anos não fomos capazes de encontrar o decreto que fixou o nome do município. Para corroborar o nosso pensamento, acrescentaríamos que o chefe maragato, Gaspar Silveira Martins, por ocasião da Proclamação da República encontrava-se em Santa Catarina, a caminho do Rio de Janeiro. Aqui foi preso, posteriormente levado para a Capital da República, de onde saiu para o exílio. Nessa época, ocupava o cargo de presidência da Província do Rio Grande do Sul. À frente do governo de Santa Catarina, estava Luiz Alves de Oliveira Belo, também destituído do poder. Ambos do Partido Liberal, foram os últimos presidentes de províncias do Império. A população gasparense nada tem a ver ou a dever a Gaspar Sil-

veira Martins. A adoção de seu nome pelo município é iniciativa de ordem política, e se deve a critérios de reconciliação, muito em voga, ao tempo de Lauro Müller, assim penso. Portanto, não há condições de render homenagem a um dos reis magos.

DE ITALIANOS

Há mais de 100 anos, os imigrantes italianos acamparam em praça pública, no barracão dos italianos, armados para alojá-los, até o seu encaminhamento e fixação às áreas de terras destinadas à colonização. Um dos últimos imigrantes, o sr. José Assini, faleceu há alguns anos, com mais de 90 anos. Citaríamos a família Beduschi, hoje na quarta e quinta geração. Ângelo e Isabel Beduschi cujos filhos nasceram na Itália. Destacamos o nome de um deles, o ilustre conselheiro Amadiu Beduschi. O maior comerciante e empresário da região, no início do século, estabelecido em Barracão, à época município de Brusque. Filho desse ilustre imigrante, o sr. João Batista Beduschi, exerceu inúmeros cargos públicos em Gás-

par. Foi vereador, candidato a prefeito municipal, delegado de polícia, além de ter sido amigo de Adolfo Konder, que governou Sta. Catarina de 1926 até 1930. Nessa época a seu convite o governador Adolfo Konder esteve em visita ao Barracão onde autorizou a implantação da estrada do porto (Barracão/Limoeiro) até as barrancas do rio Pequeno, o atual Itajaí-Mirim, aonde existia um serviço de balsa que transportava cargas e gêneros alimentícios para o porto de Itajaí.

FALECIMENTO

Embora tardiamente, a coluna registra com pesar o falecimento da senhora Cláudia Alberici, de tradicional e ilustre família de Barracão. Dona Cláudia sempre se preocupou com as crianças e a juventude da referida localidade. Primeiro, por ter funcionado junto à casa de comércio de sua família, uma escola pública. Segundo, pela praça de esportes existente em frente a referida casa comercial.

Grande incentivadora do esporte amador, sempre colaborou com os atletas do clube local. De dona Cláudia, guardaremos para sempre a imagem de mulher afável, educada, exemplar e bondosa. À família Alberici os mais sinceros pêsames.

Dário Deschamps.

FATOS GENTE E CIA

A emenda Dante de Oliveira, a das diretas, não foi aprovada no Congresso: houve, ainda, quem resistisse e quem fugisse aos reclamos do povo... Apesar de tudo, mais que nunca, o povo esteve presente nas ruas e nas praças gritando alto a sua vontade, para que fique gravada na memória de todos, presente e futuros, a sua participação política. Devemos reconhecer: existe uma sensível evolução do senso de participação no Brasil, onde a disciplina e a ordem contrastam fulgurantemente em comparação ao medo e obsessão do grupo palaciano, instalado e acomodado ao poder. O povo pede, diretas, porque está pedindo mudança de mentalidade. No fundo, o povo tem esperança que, após a subversão e a corrupção, ainda sobre um espaço para a democracia: ter o direito de afastar o que é inconveniente e incômodo cabe ao povo, como lhe cabe achar o que é ou não é inconveniente e incômodo. Por isso, o povo, com novo ânimo, foi às ruas e às praças, dizer para todos os virem que o governo, assim como está, é inconveniente e incômodo... Alguns não entenderam a voz do povo, porque se desacomodaram a ouvi-la e a interpretá-la. Outra voz falava mais alto e dava as regras. Alguns não entenderam, porque não perceberam que os tempos mudam... E mudaram: por isso mesmo não admira se, daqui a algumas semanas, quando o Congresso votar a emenda Figueiredo (ou Leitão), o povo seja ouvido e entendido, e, junto com a emenda, se vote "diretas-já". É uma questão de opinião partidária: talvez muitos congressistas não votaram a emenda Dante por ser da oposição, mas votem a emenda Figueiredo, com "diretas já", por ser da situação... E o povo só tem por que esperar. Espere-mos, pois.

DIVERSAS

Samae: a intenção de canalizar águas do Saltinho (Gasparinho) é apenas intenção. Não há por que se preocupar. Mas a intenção é positiva e merece estudos e debates, esclarecimentos sobretudo: é uma questão do nosso futuro - afinal de contas, a água sem pre é fundamental à sobrevivência de qualquer povo. :: Durante o mês de maio, o prefeito Tarcísio Deschamps e Erica Dallarosa, sua esposa, estarão festejando bodas de prata junto com seus quatro filhos: Marilena, Nádia, César e Cícero. :: Deixamos aqui nossas homenagens a todos os trabalhadores de Gaspar, na passagem do Dia do Trabalho: que seja um marco de esperança em todas as famílias e na comunidade.

ACÁCIO BERNARDES ADVOGADOS

DR. ACÁCIO BERNARDES
DR. JOAO LUIZ BERNARDES
DRA. TEREZINHA BONFANTE
DRA. ISOLDE INES LENFERS
ECT. ROMULO PIZZOLATTI

Questões de terra, desapropriações, inventários, questões de família, trabalhistas, comerciais, criminais e cobranças.

Rua XV de Novembro, 342 - 2º andar, conj. 201/202/203 - fones: 22-1402 - SC.

DIRETAS-JÁ-DE NOVO

A partir da madrugada de 26 de Abril corre, pelo Brasil, um sentimento de dolorida vergonha nacional. Paralelamente, corre pela Nação um outro sentimento de incontinida frustração geral. Vergonha e frustração são os sentimentos na ordem do dia. Não por causa do povo, que este soube demonstrar, durante 4 meses, nas praças, o que quer. Mas vergonha e frustração por causa de mais de uma centena de omissos e enganadores representantes que se dizem do povo, porém quando os eleitores exigem que se façam presentes no Congresso e apoiem as iniciativas mais lúdimas da população, desaparecem como fumaça, dissipada pelos primeiros raios do sol nascente. Tais deputados envergonharam e frustrarão a Nação, no dia 25, assim como, com sua atitude omissa e contrária aos interesses e desejos do cidadão, enlamearam os mandatos e os eleitores que lhes conferiram a incumbência de os representar.

Pior, tais deputados que devem ser rechaçados da vida pública, em 86, não recebendo mais votos, ignoraram por completo a atitude heroica de um Pedro Colín que doente, deputado e catarinense, mesmo contra recomendação médica, voou até Brasília e votou a favor das diretas, representadas na emenda Dante de Oliveira. Pior ainda, tais deputados que a nossa consciência e vigilância de eleitores comprometidos com novos ordenamentos políticos para o País varrerão da vida pública e parlamentar para sempre, em 86, fizeram pouco da coragem cívica de 55 deputados, colegas de PDS, que desafiando as leis de Emergência, a truculência do sanhudo Newton Cruz e as constantes pressões planaltinas, compareceram ao Congresso, no dia 25 de abril, e ficaram, com seus votos, do lado das diretas-já. Pior também, tais deputados, 65 que votaram contra a emenda Dante de Oliveira e 103 que deixaram de comparecer e votar, que, em nome de interesses inomináveis, arquivados em suas mentes egoístas e pouco cívicas, ludibriaram descaradamente e acintosamente a cidadania, re-

rao seu troco dobrado, em 86, quando vierem a público pleitear apoio popular pra novos mandatos. Esta centena e meia de deputados do PDS que matou as diretas-já, mas não as esperanças populares, ocorreu também em 25 de abril de 1984, felizmente. E se assim não pensam tais deputados, estaremos a postos e continuamente a lhes lembrar isto: sua norte política.

Todavia se, por um lado, perpassam a Nação mais participativa, sentimentos de vergonha e frustração, desde a madrugada de 26 de abril, por outro, nota-se já, alguma esperança ou luz no final do túnel. E, parece, a esperança da negociação para resolver o impasse trazido com a rejeição ignominosa imposta à vontade popular, demonstrada claramente durante 4 meses de mobilização ordeira, pacífica, mas sempre decisiva. A ordem do dia que antes era a vergonha e a frustração deve ceder lugar para a negociação entre governo e oposições. E negociação como quer o povo, eleitores que deflagaram a campanha das praças, deve supor Diretas-já-de novo, subemendas na propostas de diretas para 88, enviada ao Congresso por Figueiredo. Os 298 deputados que sufragaram a emenda Dante de Oliveira e as oposições devem este mês ao povo que não lhes negou apoio para que pudessem chegar ao sucesso que obtiveram no dia 25 de Abril. Os 298 votos não conseguiram as diretas-já, mas enfrentaram as leis de emergência com obstinação, venceram medos e receios próprios e esface-laram o próprio governo, deixando-o mais perdido. Estiveram bem perto da vitória. Agora, mais esfacelado do que antes de 25, o governo procura a conversação por que precisa dela. Falta-lhe caminho mais seguro do que isto. Então que venha a negociação, mas com base num ponto crucial e inegociável: diretas-já-de novo. 298 deputados devem este presente à Nação. O governo, também.

José Endoença Martins.

TESSALENO

O DIA D
(das diretas ou das derrotas?)

Se eu fosse deputado, votaria na emenda do Dante Branco, assim mesmo, em branco:

Ah! Esquecia-me! Existem, no Brasil, "n" deputados que, a maneira da maldita personagem do Nelson Rodrigues, usam gravatas amarelas com bolinhas azuis e babam, sem o menor pudor, na gravata amarela com bolinhas azuis. Estes, unânimes, disseram sim às indiretas. Bleargh!

GERVÁSIO TESSALENO LUZ

Brasileiro, profissão: esperança. Cardisplicente.

Absurdo!!!...

Absurdo. Somente esta palavra pode explicar a não aprovação da emenda Dante de Oliveira pelo Congresso Nacional no último dia 25. Ela reestabelecia as eleições diretas para a presidência da República e poeria um ponto final à ditadura em que estamos mergulhados.

A não aprovação da emenda deve ter dado ao resto do mundo a impressão de que este realmente não é um País sério: é um País de loucos varridos. Como se explica que os REPRESENTANTES DO POVO impediram que ESTE MESMO POVO se libertasse? A situação é única no

mundo. Enquanto nos quatro cantos do planeta, não cessam as guerrilhas que através do sangue e das armas, tentam restituir as liberdades democráticas, no Brasil um bando de deputados decidem simplesmente negar a liberdade à Nação com um asqueroso NÃO à emenda que reestabeleceria a volta à prática democrática.

Que se deve fazer com os deputados que se ausentaram da votação ou disseram não a emenda? Queimá-los no fogo como hereges ou jogá-los num poço cheio de crocodilos famintos? Infeliz

mente, para os milhões de eleitores traídos por estes homens inconscientes, a idade média já passou e estas práticas foram abandonadas.

Resta-nos uma arma que, resguardadas as proporções, causam o mesmo mal nos traidores. O voto. Não devemos; cada eleitor não deve, em hipótese alguma, votar novamente em seus nomes. Quando o futuro chegar deve olhar para trás e lembrar a data de 25 de Abril de 1984 como o fim da carreira política de 113 deputados pedessistas que se ausentaram ou votaram contra a emenda Dante de Oliveira.

A "Brizolafobia"

Podem até querer esconder, mas toda a preocupação em torno da votação da emenda Dante de Oliveira por parte do governo se deve a uma doença não rara que já contaminou toda a direita brasileira: a "Brizolafobia" (medo de Brizola). Isto ficou claro em vários pronunciamentos de políticos e militares que dizem "temer que o governo caia na mão de elementos da esquerda". Ora, o único "elemento de esquerda" que atualmente ameaça o poder é o governador do Rio de Janeiro, sr. Leonel de Moura Brizola.

Num País em que durante 20 anos impediu-se o surgimento de lideranças legítimas, Brizola surge hoje como o político de mais prestígio entre as camadas populares. Isto basta para que ele, numa eleição limpa e direta, chegue à presidência da República sem muito esforço. O brasileiro está cansado de promessas não cumpridas e falsas profetas da liberdade. Apesar da grande imprensa carioca estar atacando seu governo, Brizola é estimado pelo povo do Rio de Janeiro que o elegu com votação maciça e nem os esforços da TV Globo para impedir sua eleição deram resultado.

O carisma de Brizola é uma coisa real em todo o País e ninguém pode negar tal fato, que seria tampar o sol com a peneira. O temor que Brizola chegue a presidência da República por parte do governo é justificável. Afinal, Brizola é conhecido por suas atitudes nacionalistas, de preservar o que é do País e não entregar nossas riquezas a multinacionais. Mudar a situação não é interessante para a classe dominante que se locupleta às custas dos arrochos em cima da classe trabalhadora.

O governo tudo fará para impedir que Brizola chegue ao poder e seus partidários devem se preparar para enfrentar todo o tipo de ataque e jogadas sujas. A atitude de Brizola durante a campanha das diretas foi inteligente. Ele ficou quieto e nem saiu do Rio de Janeiro no dia da votação da emenda Dante de Oliveira, impedindo qualquer manobra por parte das Forças Armadas no seu Estado.

Os fósseis de Santa Catarina

Quatro deputados catarinenses, todos do PDS, traíram o desejo de seus eleitores votando contra a emenda Dante de Oliveira ou simplesmente não comparecendo à sessão. O deputado Adhemir Ghisi teve a cara de pau suficiente para comparecer e votar contra.

Epitácio Bittencourt, presidente da Assembleia Legislativa no mau cheiroso caso das aposentadorias; João Pangela, aquele que ia votar mas mudou de idéia quando o Figueiredo telefonou pra ele; e Nelson Morro, destemido malufista, não compareceram ao Congresso.

Os quatro traíram vergonhosamente

seus eleitores. De nada valeram as cartas, telefonemas e apelos de seus conterrâneos. Eles preferiram jogar fora seu futuro político em troca de sabe-se lá o que lhes foi prometido por Figueiredo e Maluf. Os catarinenses que neles votaram, devem pensar dez vezes antes de fazê-lo novamente. Afinal, se hoje continuamos num regime militar com toda a potencialidade do País entregue a estrangeiros, quando todos padeçamos de melhores salários e condições de vida, deve-se ao apoio destes quatro - como bem disse o editorial da "Folha" - "espectros de parlamentares e fósseis da ditadura".

22 votos frustraram a Nação

Foram 113 os deputados que acovardaram-se e fugiram da votação, todos do PDS. 20 parlamentares do PDS votaram contra a emenda, decepcionando do mesmo modo dos que fugiram aos seus

Faltaram 22 votos para a emenda Dante de Oliveira ser aprovada. Embora recebendo a maioria de votos a favor (298 a 65), o número não atingiu aos dois terços exigidos para a alteração da Constituição. A bancada do PDS deu 54 votos a favor.

eleitores.

Do PMDB todos votaram a favor, assim como todos os demais partidos da oposição. De qualquer forma a votação serviu para mostrar como o povo está mal representado. Um bando de parlamentares, a maioria formado por gordos (vivem nos melhores restaurantes enchendo a pança) e desocupados coçam o saco o dia todo) colocou por água abaixo as esperanças de 210 milhões de habitantes. Contrariaram a população de um dos maiores países do planeta.

Militares tentam desestabilizar

Os militares tentaram desestabilizar os governos de oposição de Minas, Rio e São Paulo no dia da votação da emenda Dante de Oliveira. Mas, o plano falhou e chegou a ser posto em prática apenas em Minas Gerais. Com a ausência do governador Tancredo Neves, que foi à Brasília acompanhar a votação da emenda, o Exército, através da 4ª Divisão, comandou a violência da PM contra manifestantes que realizavam a vigília cívica em Belo Horizonte. No desespero, por telefone, Tancredo conseguiu controlar um pouco a situação evitando agravamentos.

Como todos sabem, a Polícia Milí-

tar é controlada pelos governadores. No entanto ela funciona como força auxiliar do Exército e em caso de "necessidade" passa a ser comandada por ele. Em São Paulo a coisa quase ficou preta. Montoro, quando sentiu que a PM poderia partir para a violência sob os ordens do Exército, voltou imediatamente e conseguiu impedir.

Já o governador do Rio, Leonel Brizola, anteviu esta ameaça e ficou em casa controlando todas as áreas com homens de sua confiança. Estivesse ele em Brasília e, sem dúvida, a PM teria agredido manifestantes como tentou fazer em São Paulo e em Belo Horizonte.

A lição do povo

Nunca, em momento algum, a Nação brasileira esteve tão unida e coesa em torno de um mesmo objetivo. Cerca de seis milhões de pessoas participaram dos comícios pró-diretas realizados em todas as regiões do País. Donas de Casa, estudantes, políticos e operários saíram às ruas, bateram panelas, buzinares e gritaram pelas diretas.

O movimento pró-diretas iniciou com pequenos comícios e ao fim, assustou os mandarins da República. O governo, temendo que alguns deputados servissem tremessas diante da manifestação popular tratou logo de agilizar as medidas de emergência para conter a "invasão popular a Brasília". O que se viu foi a covardia da polícia prendendo prefeitos e vereadores, censurando a imprensa e batendo em estudantes.

Mas, mesmo assim, as medidas de emergência foram furadas em alguns pontos. Um general, um tal de Newton Cruz, foi o escolhido para executor das medidas de emergência. Enquanto ele, já meio gagá, devido a idade, andava de um lado para outro de Jipe e espada na mão intimidando todo mundo e atraindo para si o ódio da população, os verdadeiros responsáveis pela situação agiam comprando votos e pressionando parlamentares.

Apesar de todo o aparato bélico e demonstrações de força, o governo sentiu e todos nós sentimos que não é um Exército de 200 ou 300 mil homens que vai segurar a força de 120 milhões. O povo brasileiro é como um gigante que custa a se levantar. Ele se ergue lentamente, mas, quando erguido, não há quem o aguarde.

Se não houvetumulto e se tudo ocorreu sem maiores problemas tal não se deve às medidas de emergência, mas sim à índole pacífica do povo que, através das manifestações ordeiras, mostrou que nada teme e se quiser, enfrenta quantos generais cruzeiros encontrar pelo caminho.

De tudo o que se passou nos últimos dias, restou a lição do povo agora consciente de que unido jamais será subjugado. Um milhão de pessoas em cada comício do Rio de Janeiro e São Paulo já causa pânico ao sistema, que tentou camuflar as manifestações dizendo que "havia menos gente lá".

O governo sentiu a força da massa e vai ter de negociar. As eleições virão de um jeito ou de outro mesmo com todos os casuísmos que a emenda Figueiredo já prevê. Mas o governo já não pode exagerar pois sentiu que a consciência popular está desperta....

"Fiapos de homens"

A GAZETA DO VALE faz seu, o editorial publicado pela "Folha de São Paulo" no dia seguinte à votação da emenda Dante de Oliveira. Sob o título "Cai a emenda, não nós", o jornal desce o pau nos deputados que votaram contra a Dante de Oliveira. No dia seguinte o editorial foi transcrito nos "anais da Câmara Federal" por ter sido considerado de valor histórico.

No seu trecho mais contundente o editorial refere-se aos deputados que impediram a aprovação da emenda como "representantes de si próprios, espectros de parlamentares, fiapos de homens públicos e fósseis da ditadura".

Mas, felizmente, o Brasil mudou e a estes "fósseis e espectros" o povo saberá retribuir. A eles os eleitores retribuirão na mesma moeda: não mais terá voto que lhes negou o direito ao

SILVIO RAMOS

Dentista

RUA 15 DE NOVEMBRO, 701 - SALA 1
FONE: 22-1750

BARBIERI

PROPAGANDA LTDA

RUA ITAJAI TELEFONE: 22-1457
BLUMENAU

Viação Verde Vale Ltda

FUNDADA EM GASPAR EM 1975, SÃO 8 ANOS DE SERVIÇOS
PRESTADOS A REGIÃO NO TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS.

TRANSPORTANDO COM CARINHO E SEGURANÇA.

GASPETUR - AGÊNCIA DE TURISMO GASPAR LTDA. PROPRIEDADE DA VIAÇÃO VERDE VALE. ENDEREÇO: RUA ITAJAI - 1.853 - FONES: (0473) 32-0030 E 32-0814.

GASPAR - SANTA CATARINA

EXPEDIENTE

DIRETOR E EDITOR RESPONSÁVEL: SILVIO RANGEL DE FIGUEIREDO.

REDATORES: DALVA PAZIN VENCATO E RANDOLFO DEEKE.

ASSESSORIA JURÍDICA: ACÁCIO BERNARDES

COLABORADORES: Gervásio Tessaleno Luz, José Endoença Martins, Nagib Barbieri, Ivo Marcos Theiss, Aniceto Luis Mund, Gilberto Schmidt, Frei Arnold Koeller, Frei José C. Timmermann e Dário Deschamps.

UMA PUBLICAÇÃO DA GAZETA DO VALE COMUNICAÇÕES LTDA. C.G.C. nº 75.401.2247-0001-04. Inscrição Municipal nº 980. Circulação estadual. Assinatura Cr\$. 15.000,00. Sede: av. das Comunidades s/nº. Cx. Postal, 58. Gaspar-SC., rua XV de Novembro, 342, 2º andar, sala 210/211 - Fone: (0473) 22-9447 - Blumenau - Santa Catarina.


CEVAL armazéns gerais s.a.

 CGCMF 87.226.234/0001-76
 Sede social: Gaspar

RELATORIO DA DIRETORIA
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JANEIRO
 (em milhares de cruzeiros)

Senhores Acionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à consideração de Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados levantados em 31.01.84 e 83 correspondentes ao exercício social encerrado naquela data, juntamente com as Notas Explicativas.

Gaspar, fevereiro de 1984

 Ivo Hering
 Diretor Presidente

ATIVO			PASSIVO		
	1984	1983		1984	1983
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Créditos			Empréstimos	56.198	40.763
Impostos a recuperar	4.239	735	Fornecedores	1.448	1.469
Contas a receber	186	202	Títulos a pagar		9.240
Almoxarifado	987	1.030		57.646	51.472
Despesas do exercício seguinte	6.407	9.702			
	11.819	11.669			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Participações compulsórias	1.452	1.226	Empréstimos	105.917	138.513
PERMANENTE			Provisão para imposto de renda	545.740	25.161
Investimentos			Coligadas e Controladora	742.288	823.783
Outras empresas	2.147	683		1.393.945	987.457
Imobilizado					
Construções civis e benfeitorias	4.434.694	1.696.232			
Máquinas, motores e instalações	2.918.770	1.123.709			
Móveis e utensílios	87.485	33.748			
Veículos	117.504	47.877	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	7.558.453	2.901.566	Capital social	1.530.693	900.000
Menos: Depreciação acumulada	1.513.008	335.496	Reservas de capital	2.444.666	633.530
Terrenos	6.045.445	2.566.070	Reservas de lucros	798.998	81.213
Obras em andamento	165.085	63.683		4.774.357	1.614.743
	—	10.341			
	6.210.530	2.640.094			
	6.212.677	2.640.777			
TOTAL	6.225.948	2.653.672	TOTAL	6.225.948	2.653.672

RECEITA OPERACIONAL

Serviços prestados

Custos dos serviços

Lucro (Prejuízo)

DESPESAS OPERACIONAIS

Remuneração

Gerais e administrativas

Depreciação

Menos: Aproveitamento

Financeiras

Menos: Receitas

LUCRO (prejuízo)

Receitas (despesas)

Receitas

Despesas

CORREÇÃO MONETÁRIA

Do ativo permanente

Menos: Do passivo

LUCRO ANTES DE IMPOSTOS

Provisão para imposto de renda

Lucro Líquido

Lucro por Ação

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (em milhares de cruzeiros)

	Capital Social	Correção Mon. do Capital	Reservas de Capital Outras	Legal	Reservas de Lucros Lucros a Realizar	Outras	Lucros Acumulados	Total
No início do exercício	196.880	190.737	1.149	2.104	32.080	3.396	—	426.346
Ajuste de exercícios anteriores							54	54
Aumento de Capital								
Incorporação de reservas	190.737	(190.737)						
Integralização em dinheiro	512.383							512.383
Subvenções para investimentos			268					268
Correção monetária		630.693	1.420	2.107	32.148	3.403	54	669.825
Realização de lucros					(7.242)		7.242	
Lucro líquido do exercício							5.867	5.867
Apropriação do lucro líquido								
Legal				293			(293)	
Lucros a realizar					12.924		(12.924)	
Em 31 de janeiro de 1983	900.000	630.693	2.837	4.504	69.910	6.799	—	1.614.743
Aumento de capital								
Incorporação de reservas	630.693	(630.693)						
Correção monetária		2.437.311	4.518	7.170	111.318	10.825	—	2.571.142
Realização de lucros					(29.669)		29.669	
Lucro líquido do exercício							588.472	588.472
Apropriação do lucro líquido								
Legal				29.423			(29.423)	
Lucros a realizar					588.718		(588.718)	
		2.437.311	7.355	41.097	740.277	17.624	—	
Em 31 de janeiro de 1984	1.530.693		2.444.666			798.998	—	4.774.357

DEMONSTRAÇÃO
ORIGENS

Das operações sociais

Lucro líquido do exercício

Variação monetária do real

Depreciação

Correção monetária do balanço

Variação monetária do balanço

Ajuste de exercícios anteriores

Valor residual do ativo

Dos acionistas e terceiros

Aumento de capital

Aumento do exigível

TOTAL DAS ORIGENS
APLICAÇÕES

Aumento realizável a longo prazo

Imobilizado

Redução do exigível a longo prazo

TOTAL DAS APLICAÇÕES

REDUÇÃO NO CAPITAL

VARIACÃO DO CAPITAL

ATIVO CIRCULANTE

No início do exercício

No fim do exercício

PASSIVO CIRCULANTE

No início do exercício

No fim do exercício

REDUÇÃO NO CAPITAL

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983
1.) PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS
a) Apuração do resultado e ativos circulantes e a longo prazo.

O resultado, apurado pelo regime de competência do exercício, inclui os efeitos líquidos da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variação monetária, a índices oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como aplicável, e os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

b) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente combinado c/o aspecto a seguir:

— Depreciação do imobilizado pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, segundo parâmetros estabelecidos pela legislação tributária.

2.) EMPRÉSTIMOS A LONGO PRAZO

— Amortizações em parcelas mensais e semestrais,

Milhares de cruzeiros
 1984 1983

até 1984. Encargos de 8 a 15% a.a. mais correção monetária limitada a 70% da variação da ORTN.

— Amortizações em parcelas semestrais, até 1985. Encargos de 18% a.a.

— Amortizações em parcelas semestrais, até 1987. Encargos de 24% a.a.

— Amortização em parcelas semestrais, até 1988. Encargos de 6% a.a. mais correção monetária pré-fixadas em 33% a.a. reajustável pelo Conselho Monetário Nacional.

Os empréstimos estão garantidos por bens do imobilizado avaliados em Cr\$ 773.719 mil.

3.) PATRIMÔNIO LÍQUIDO
a) Capital Social

O capital subscrito e integralizado é representado por 1.530.693.377 (1.530.693.377) ações ordinárias.

b) Dividendos

— 1.181

417 832

18.000 24.000

87.500 112.500

5.917 138.513

O estatuto prevê o pagamento calculado sobre o lucro líquido do exercício, a reserva legal, sendo o tratamento de lucros econômico. A reserva de lucros a realizar

— Correção monetária do balanço

Menos

— Reserva legal

— Realizações de lucros

Reserva constituída até o fim do exercício disponível

 IVO HERING
 Diretor Presidente

 LAURO CORDEIRO
 Diretor Vice Presidente

 VILMAR DE O. SCHURMANN
 Diretor Geral

 ANTÔNIO CARLOS SILVA
 Diretor

Prefeito do Rio fala à JS de Blumenau

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo de Alencar, esteve reunido com a Juventude Socialista do PDT em Blumenau no último dia 28, sábado. A reunião foi realizada no prédio da antiga prefeitura, numa das salas do Departamento de Cultura.

Muito à vontade, o prefeito conversou por cerca de duas horas e meia com os jovens socialistas, estendendo-se um pouco além do tempo previsto e só saindo devido a um compromisso em Florianópolis.

Marcelo de Alencar falou sobre a atual situação do PDT no País, em seu Estado e deu apoio total à iniciativa dos jovens que estão estruturando a Juventude Socialista do PDT em Blumenau. Discorreu também sobre os problemas e incompreensões enfrentados por seu governo numa cidade como o Rio de Janeiro, onde existem 350 mil desempregados. Ele fez um breve relato de suas atividades e respondeu a várias perguntas dos jovens, inclusive de alguns que pela primeira vez participaram de um encontro com o grupo.

Ao final, despedindo-se devido ao adiantado da hora, Marcelo de Alencar prometeu atender o pedido do presidente da JS, Cláudio da Silva, para um retorno a Blumenau quando possível. E aconselhou a todos ter perseverança na difícil luta de fazer o Brasil um lugar melhor para os brasileiros.



Marcelo de Alencar (o segundo da esquerda para a direita), falou aos jovens na antiga prefeitura.



FIGUEIREDO NA TELEVISÃO



REVELAMOS EM PRIMEIRA MÃO ONDE SE METERAM OS PARLAMENTARES QUE SUMIRAM DIAS...



A crise econômica da América Latina

IVO MARCOS THEISS

A crise econômica que ora assola o continente latino-americano é de proporções incomparavelmente superiores àquela registrada por volta dos anos trinta do século presente.

Um dos motivos que agravaram as condições econômicas da região é a súbita reversão do fluxo de recursos com o "exterior". Até 1981, a América Latina recebia recursos dos países desenvolvidos "empréstimos, investimentos, etc.". Deste ano em diante, com a moratória mexicana e, posteriormente, com a falência brasileira, o continente se viu obrigado a financiar o seu crescimento com recursos próprios. Estes, como eram inferiores às necessidades de pagamentos ao "resto do mundo", levaram a crescimentos negativos. Em termos esclarecedores, a América Latina, a um só tempo, teve reduzidos (quando não cortados) os fluxos de "entradas" de divisas, e mantidos (quando não elevados) os fluxos de "saídas" de divisas (serviços da dívida, principalmente). Assim, nos anos de 1982-83, a América Latina acabou efetuando transferências líquidas de recursos da ordem de US\$ 50 bilhões (20 bilhões de dólares em 82 e

30 bilhões de dólares em 83) para o "exterior". Para que se tenha uma idéia, o montante que se refere ao ano de 1983 representa 4% do Produto Interno Bruto e 27% das exportações da região.

Outro motivo que explica a gravidade da situação latino-americana é a elevada dívida externa que a região, em conjunto, acumulou até fins de 1983. São mais de US\$ 310 bilhões, com um crescimento aproximado de 7% no ano referido. Os juros da respectiva dívida, efetivamente pagos, constituem, em média, 35% do valor das exportações da região. No caso do Brasil, esse percentual se eleva para 44%, sendo menor apenas que o da Argentina (51%).

Para poder "realizar" as divisas necessárias ao pagamento dos juros, os países da região tiveram que acumular significativos superávits comerciais. Estes, com efeitos, foram obtidos mediante drástica redução no montante das importações efetuadas pela região. Em relação ao ano de 1982, tal montante baixou em aproximadamente 29%. No mesmo período, as exportações efetuadas pela América Latina não ul-

trapassaram 7% (em média) relativamente ao ano precedente. É preciso, também, considerar a evolução desfavorável dos preços dos produtos exportados pela região. Apenas no ano de 1983, a relação de preços de troca caiu para mais de 7% no conjunto; este percentual se eleva para aqueles países exportadores de petróleo, atingindo o nível mais baixo das últimas cinco décadas.

As razões acima expostas delinearam o negro quadro recessivo da região, que alcança dimensões catastróficas ao fim de 1983:

- I) Queda do PIB de 3,3%
- II) Queda do Produto Per Capita de 5,6%
- III) Queda da Renda Per Capita de 5,9%
- IV) Elevação da taxa de desemprego urbano; e
- V) Elevação da taxa de inflação.

O item "IV" é particularmente significativo no contexto da grave crise econômica latino-americana. A taxa de desemprego (PEA) da região - cerca de 120 milhões de pessoas - 30% se encontra desempregadas. Os países que se destacam na prova ao

desemprego são: Chile, Costa Rica, Uruguai e Peru. Acrescente-se que estes países, bem como os demais do continente, não oferecem quaisquer espécies de seguro para os desempregados. Estes crescem na medida em que (a) reduz-se ainda mais a atividade econômica, e (b) eleva-se o número de pessoas que procura emprego (o crescimento demográfico da região é de 3% ao ano).

Se se recorresse a outros índices além dos mencionados, verificar-se-ia talvez, com mais clareza a gravidade da situação econômica da América Latina. As políticas de ajustes propostas pelo FMI, e adotadas pela maioria dos países latino-americanos, tiveram grande influência nos resultados "obtidos" pela região nos anos recentes.

A perspectiva de curso prazo não é das mais favoráveis, já que muitos dos países regrediram a níveis de crescimento semelhantes aos verificados em meados da década passada. A América Latina precisa, urgentemente, de um Bolívar que a liberte desta crise econômica. Ou, então, continuará a ser "livremente" expoliada pelo FMI e seus congêneres.

Júlio Schramm Ferragens e Confecções Ltda.

Novas e modernas instalações na parte de calçados e confecções

Tecidos e minimercado
Bem no centro de Gaspar


CEVAL export s.a.

 CGCMF 83.168.310/0001-47
 Sede social: São Francisco do Sul

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

 Ingo Wolfgang Hering — presidente
 Ivo Hering — membro
 Hans Prayon — membro
 Júlio Froeschling — membro
 Alfredo Hering — membro

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

 Senhores Acionistas:
 Nos termos da Lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à consideração de Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado levantados em 31.01.84 e 83 correspondentes ao exercício social encerrado naquela data, juntamente com as Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes.

São Francisco do Sul, fevereiro de 1984

 Ingo Wolfgang Hering
 Presidente do Conselho de Administração

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983
 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO			PASSIVO		
	1984	1983		1984	1983
CIRCULANTE	1.114	8	CIRCULANTE	1.427.246	1.991
Caixa e bancos	—	—	Empréstimos	62.387	40.404
Créditos	1.622.076	—	Fornecedores	1.805.919	—
Clientes	295.857	255	Empresa coligada	20.313	—
Empresa coligada	102.196	—	Impostos	3.338.755	42.374
Impostos a recuperar	285.434	29.919	Contas a pagar	—	85.117
Outros créditos a receber	1.080.106	789	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.998.161	770.810
Estoques	10.663	22.334	Empréstimos	—	230.397
Despesas do exercício seguinte	3.397.446	53.305	Empresa controladora	47.691	18.395
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.618.601	823.783	Provisão para imposto de renda	8.339	8.339
Empresa controladora	388.182	128.667	Contas a pagar	2.054.191	1.027.941
Participações compulsórias	40	40	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.449.995	1.234.709
Cauções	3.006.823	952.490	Capital social	—	—
PERMANENTE	38.050	6.198	Reservas de capital	3.901.128	1.215.294
Investimentos	—	—	Correção monetária de capital	71.754	27.680
Imobilizado	2.896.206	1.021.221	Crédito dos investimentos em incentivos fiscais	3.972.882	1.242.974
Construções civis e benfeitorias	6.253.054	2.345.998	Reservas de lucros	—	—
Máquinas, motores e instalações	100.616	30.077	Legal	103.508	36.087
Móveis e utensílios	102.512	46.739	A realizar	204.742	118.448
Veículos	9.352.388	3.444.035	Para aumento de capital	335.477	16.950
Menos—Depreciação acumulada	3.879.470	1.003.900		64.127	171.485
Terrenos	5.472.918	2.440.135		7.066.604	2.649.168
Obras em andamento	446.234	172.139			
	81.484	123.022			
	6.000.636	2.735.296			
Diferido	110.635	42.678			
Despesas pré-operacionais	94.040	27.741			
Menos amortizações acumuladas	16.595	14.937			
	6.055.281	2.756.431			
TOTAL	12.459.550	3.762.226	TOTAL	12.459.550	3.762.226

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983
 (Em milhares de cruzeiros)

	Reservas de capital			Reservas de lucros			Patrimônio líquido	
	Capital social	Correção monetária dos investimentos em incentivos fiscais	Investimentos em incentivos fiscais	Legal	A realizar	Para aumento de capital	Lucros acumulados	em 31 de janeiro
								1984 1983
SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	1.234.709	1.215.294	27.680	36.087	118.448	16.950	—	2.649.168 1.245.300
Aumento de capital	—	—	—	—	—	—	—	—
Integralização em dinheiro	—	—	—	—	—	—	—	70.000
Incorporação de reservas	1.215.286	(1.215.286)	—	—	—	—	—	—
Créditos dos investimentos em incentivos fiscais	—	—	—	—	—	—	—	14.101
Correção monetária do patrimônio	—	3.901.120	44.074	57.461	188.602	26.995	—	4.218.252 1.304.427
Realizações da reserva de lucros	—	—	—	—	(102.308)	—	102.308	—
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	199.184	199.184 15.340
Apropriação do lucro líquido	—	—	—	—	—	—	—	—
Reserva legal	—	—	—	9.960	—	—	(9.960)	—
Reserva para aumento de capital	—	—	—	—	—	291.532	(291.532)	—
SALDO NO FIM DO EXERCÍCIO	2.449.995	3.901.128	71.754	103.508	204.742	335.477	—	7.066.604 2.649.168

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A empresa tem como atividade preponderante a comercialização e industrialização de cereais e sementes oleaginosas, bem como de todos os seus derivados e sucedâneos. Durante os exercícios findos em 1983 e 1984, a empresa arrendou suas instalações à controladora CEVAL AGRO INDUSTRIAL S.A.

2. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

- Inflação**
Os efeitos da inflação são reconhecidos mediante a correção monetária, das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido, no limite dos índices oficiais, sendo o saldo consignado no resultado do exercício.
- Estoques**
Compõem-se basicamente de produtos adquiridos para exportação e são avaliados ao custo médio de aquisição ou de mercado, dos dois o menor.
- Imobilizado**
Registrado ao custo corrigido monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na estimativa de vida útil dos bens.
- Diferido**
Compreendendo despesas pré-operacionais registradas ao custo corrigido monetariamente e amortizadas no período de cinco anos, contados a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

3. EMPRESAS ASSOCIADAS

Em 31 de janeiro a Sociedade mantinha os seguintes saldos com associadas:

	Ativo circulante 1984	Passivo circulante 1984	Realizável a longo prazo 1984	Exigível a longo prazo 1983	receitas 1984	1983
Ceval Agro Industrial S.A. (controladora)	—	—	2.618.601	230.397	2.603.987	651.100
Ceval Armazéns Gerais S.A.	—	—	—	—	—	—
Seara Industrial S.A.	—	1.805.919	—	—	13.062	—
Companhia Hering	295.857	—	—	—	40.254	—

Os saldos em contas correntes não têm vencimentos fixados. As operações entre as empresas são realizadas a preço e condições normais de mercado.

4. EMPRÉSTIMO — PARCELA EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Refere-se a empréstimo contratado junto ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDE e destinado à ampliação da capacidade de esmagamento de grãos de soja para 2.200 toneladas/dia. O montante do empréstimo é de 264.798 ORTNs, sujeito a encargos anuais de 3% mais correção monetária com base na variação do índice das ORTNs e será pago em parcelas semestrais até 1991. Está garantido por hipoteca de bens e restringe a transferência do controle acionário da empresa, sem prévia autorização do Banco.

5. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social é representado por 1.758.355.685 ações ordinárias (886.147.723 em 1983) em 1983) valor nominal de Cr\$ 1,00 cada.

As ações preferenciais têm prioridades no recebimento de dividendos mínimos não cumulativos e preferências não dão direito a voto nas deliberações das assembleias de acionistas. O estatuto prevê o pagamento de um dividendo anual obrigatório, mínimo de 25%, calculado do exercício.

Do lucro do exercício, Cr\$ 9.960 mil foram apropriados para a reserva legal, sendo o restante para distribuição aos acionistas.

PARECER DOS AUDITORES

Aos Senhores Administradores e Acionistas da CEVAL EXPORT S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais da CEVAL EXPORT S.A., levantados em 31 de janeiro de 1984 e 1983 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do Patrimônio Líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas. Os nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras refletem com propriedade a posição financeira da CEVAL EXPORT S.A. em 31 de janeiro de 1984 e 1983 e o resultado das suas operações e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em bases uniformes.

São Paulo, 15 de março de 1984

ARTHUR ANDERSEN S/C — CRC.SP-123

 Márcio Orlandi
 Sócio Responsável
 Contador — CRC.SP-94.493



CEVAL florestal s.a.

CGC MF N° 75.395.467/0001-87

Sede social: Gaspar

DADOS EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983
(milhares de cruzeiros)

	Exercício Findo em 31 de janeiro 1984	1983
A	3.048.923	469.099
	2.600.000	415.000
	5.648.923	953.082
	20.772	11.553
		941.529
DOS E DE	4.007.399	940.529
	1.620.752	1.000
	26.127	7.149
	47.959	17.480
	51.500	25.264
	878.208	342.405
	861.262	337.041
	1.346.986	628.878
	252.901	588.572
	14.645	6.203
	1.251.282	101.768
	389.490	(100.766)
	63.404	(1.262)
ALANÇO	3.984.542	1.413.155
	4.218.252	1.304.427
	233.710	108.728
	199.184	6.700
RENDIA	—	8.640
	199.184	15.340
	Cr\$ 0,08	Cr\$ 0,01

ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
INDOS EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983
(milhares de cruzeiros)

	Exercício Findo em 31 de janeiro 1984	1983
cionam) capital	199.184	15.340
ável a longo prazo	(170.185)	(28.533)
	(6.666)	1.509
	878.208	342.405
	14.645	6.203
	233.710	(108.728)
	1.256.645	371.417
	—	11
	25.485	175
	2.431.026	599.799
	—	70.000
	—	245.459
	—	316.459
	2.431.026	916.258
	2.025.215	253.047
	103.505	52.153
	211.803	278.705
	—	9.092
	2.340.523	592.997
	90.503	323.261
	53.305	396.671
	(3.397.446)	(53.305)
	(3.344.141)	(343.366)
	85.117	751.744
	(3.338.755)	(85.117)
	3.253.638	666.627
	90.503	323.261

3) e 691.639.256 ações preferenciais com (348.561.190
mulativos de 6% ao ano, sobre seu valor nominal. As
s.
ulados nos termos da Lei 6.404/76, sobre o lucro líquido
estante apropriado à reserva para futuro aumento de

DIRETORIA

Ivo Hering — Diretor presidente
Lauro Cordeiro — Diretor vice presidente
Vilmar de Oliveira Schürmann — Diretor geral
Antônio Carlos Silva — Diretor

Almiro J. Garcia — TC-CRC-SC 9906

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:
Cumprindo as disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados, levantados em 31 de janeiro de 1984 e de 1983, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, juntamente com as notas explicativas.

Ivo Hering
Diretor Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JANEIRO (milhares de cruzeiros)

ATIVO	1984	1983	PASSIVO	1984	1983
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e bancos	117	100	Fornecedores	11.46	1.741
Impostos a recuperar	563	3	Salários e encargos sociais	2.551	1.596
Contas a receber	5.044	3.054	Impostos	78	112
Almoxarifado	5.724	3.661	Outras contas	28.388	3.251
				42.563	6.700
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	29	29			
Participações compulsórias			EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
PERMANENTE			Empresa controladora	70.732	49.647
Imobilizado			Provisão para imposto de renda	10.348	2.749
Construções civis e benfeitorias	1.828	705	Credores diversos	101.958	—
Máquinas e motores	1.865	719		183.038	52.396
Veículos, móveis e utensílios	121.001	46.315			
	124.694	47.739			
Menos: Depreciação acumulada	58.771	13.295			
	65.923	34.444			
Florestamento	740.031	183.681	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Diferido	805.954	218.125	Capital social	123.003	86.000
Despesas pré-operacionais	42.182	13.756	Reservas de capital	264.699	47.401
	848.136	231.881	Reservas de lucros	240.586	43.074
				628.288	176.475
TOTAL	853.889	235.571	TOTAL	853.889	235.571

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (milhares de cruzeiros)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL CM DO CAPITAL	CM DE FLORESTAS	RESERVAS DE LUCROS LEGAL	LUCROS A REALIZAR	LUCROS ACUMULADOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO 31.01.84	31.01.83
No início do exercício	86.000	37.004	10.397	1.782	41.292	—	176.475	5.769
Aumento de Capital	37.003	(37.003)						
• Incorporação reservas								
• Integralização em dinheiro								
Correção monetária		195.858	16.555	2.838	65.749		281.000	83.943
Acrescimo 6% DL 1483/76			41.888				41.888	40.724
Realização de Lucros					(7.429)			10.397
Lucro líquido do exercício						7.429	128.925	
Apropriação do lucro líquido						128.925	128.925	35.642
• Legal				6.446		(6.446)		
• Lucros a realizar					129.908	(129.908)		
		195.859	68.840	11.066	229.520	—		
Em 31 de janeiro de 1984	123.003		264.699		240.586		628.288	176.475

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO (milhares de cruzeiros)

	Exercício findo em 31 de janeiro 1984	1983
RECEITA OPERACIONAL		
Mercado interno	314	9.116
Menos: Devoluções das vendas	54	1.593
	260	7.523
CUSTO DOS PRODUTOS	14.118	8.014
RESULTADO BRUTO	(13.858)	(491)
DESPESAS OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	4.759	2.419
Remuneração dos administradores	1.080	—
Depreciação	16.091	6.457
Menos: Apropriadas em florestas e ao custo	16.091	6.457
Financeiras	783	2.004
Menos: Receitas financeiras	651	24
	5.971	4.399
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(19.829)	(4.890)
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO		
Do Ativo permanente	432.976	80.003
Menos: patrimônio líquido	281.000	40.724
	151.976	39.279
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	132.147	34.389
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	3.222	1.253
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	128.925	35.642
Lucro por ação do capital no fim do exercício	1,04	0,41

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (milhares de cruzeiros)

	Exercício findo em 31 de janeiro 1984	1983
ORIGENS		
DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Lucro líquido do exercício	128.925	35.642
Depreciação	16.091	6.457
Correção monetária do balanço	(151.976)	(39.279)
Variação monetária do exigível a longo prazo	4.378	2.002
	(2.582)	4.822
DOS ACIONISTAS E TERCEIROS		
Aumento de capital		83.943
Aumento do exigível a longo prazo	126.264	22.785
	126.264	106.728
TOTAL	123.682	111.550
APLICAÇÕES		
Aumento do realizável a longo prazo	—	29
Imobilizado	153.104	111.331
Diferido	4.378	—
Redução do exigível a longo prazo	—	1.253
	157.482	112.613
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE	(33.800)	(1.063)
VARIACÃO DO CAPITAL CIRCULANTE		
ATIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	3.661	451
No fim do exercício	5.724	3.661
	2.063	3.210
PASSIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	6.700	2.427
No fim do exercício	42.563	6.700
	35.863	(4.273)
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE	(33.800)	(1.063)

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983

1. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas adotadas para elaboração das demonstrações financeiras são descritas a seguir:

a) INFLAÇÃO

Os efeitos da inflação são reconhecidos mediante a correção monetária, das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido no limite dos índices oficiais, sendo o saldo consignado no resultado do exercício.

b) IMOBILIZADO

Registrado ao custo, corrigido monetariamente. Além da correção monetária as florestas recebem um acréscimo anual de 6% aplicado sobre os valores corrigidos. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na estimativa de vida útil dos bens.

c) DIFERIDO

Compreende as despesas pré-operacionais, registradas ao custo corrigido monetariamente e amortizadas no período de cinco anos, contados a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

2. SOCIEDADES EM CONTA DE PARTICIPAÇÃO

A Ceval Florestal é sócia ostensiva e administradora de sociedade em Conta de Participação, denominada "Posse Manoel de Moura Gavião I", que desenvolve projetos de reflorestamento, numa área de 187,20 hectares. O valor atual do projeto aprovado no âmbito do D.L. 1134/70, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, para fins de captação de recursos de Incentivos Fiscais é de Cr\$ 36.658 mil.

3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social é representado por 123.003.476 (1983 — 86.000.000) ações ordinárias, com valor nominal de Cr\$ 1,00 cada. Do lucro do exercício, Cr\$ 6.446 mil foram apropriados para a reserva legal e Cr\$ 129.908 mil para a reserva de lucros a realizar.

Gaspar (SC), abril de 1984

DIRETORIA

IVO HERING
Diretor Presidente

LAURO CORDEIRO
Diretor Vice-Presidente

VILMAR DE OLIVEIRA SCHÜRMAN
Diretor Geral

ANTÔNIO CARLOS SILVA
Diretor

HELIO JOSE BERNZ
TC CRC-SC 8946

As veias abertas da América Latina, um continente explorado

A história da América Latina foi, desde seu início, marcada pela total dependência de suas nações por outros povos. Com exceção do Brasil, dominado por Portugal, todas os demais países padeceram inicialmente do domínio e exploração espanhola. Os anos que se seguiram ao descobrimento da América foram manchados de sangue pelos conquistadores que, cegados pelo ouro e movidos pela cobiça, apressaram-se em institucionalizar a matança de índios, destruindo civilizações em vários aspectos superiores aos "civilizados europeus".

Os espanhóis deixaram o continente sul-americano mutilado e as repúblicas que surgiam passaram ao domínio inescrupuloso e traiçoeiro da Inglaterra. Comprando as elites (burguesia) dos países sul-americanos, a Inglaterra pôde tranquilamente explorar a força do trabalho de seus habitantes. Os bancos ingleses financiaram levantes, que derrubaram governos populistas e instalaram as ditaduras militares que

serviam aos seus interesses.

Mas tudo um dia se acaba e a América do Sul um dia deixou de ser explorada pela Inglaterra; passou a ser o quintal dos Estados Unidos, o "princípio da democracia" que invade países gastando apenas um tipo de munição: a corrupção. Abundante em toda a camada social que dominante das nações sul-americanas a corrupção outorgou aos Estados Unidos o direito de viver fartamente às custas dos baixos salários pagos na América Latina. As ditaduras militares entreguistas sempre mantiveram o povo subjugado enquanto as multinacionais americanas (mais cruéis que as hordas de bárbaros que há séculos atormentavam o Oriente) estendiam seus tentáculos por todo o terceiro mundo. Isto ocorre ainda hoje e a versão oficial dos fatos transforma os EUA em paladinos da democracia e igualdade de direitos. O que se aprende nas escolas hoje muitas vezes não corresponde à realidade e muita sujeira foi varrida dos livros didáticos de História. Certamente, no futuro,

os livros mostrarão o EUA como guardião do desenvolvimento sul-americano e da paz mundial, acobertando a farsa por ele atualmente encenada.

É isso, em poucas palavras, o que nos revela o escritor uruguaio Eduardo Galeano, em seu livro "As Veias Abertas da América Latina". O livro é ainda hoje proibido em diversas ditaduras sul-americanas. Ele é o resultado de anos de pesquisa e remonta a história da dependência dos povos sul-americanos desde seu descobrimento. A obra mostra com detalhes, nomes, números e datas, tudo o que foi feito pela Inglaterra e atualmente pelos EUA para que a América do Sul se transformasse num imenso quintal. A rapinagem destes dois países demonstra até onde a maldade humana pode chegar e continuar impune.

O Brasil aparece várias vezes no transcorrer do livro e três episódios merecem destaque: a Guerra do Paraguai, a queda de três presidentes e a farsa do FMI.

FMI: embaixador das multinacionais

Os investimentos das multinacionais americanas são maiores no exterior do que nos próprios EUA. Elas conseguem lucros fabulosos pagando por uma mão-de-obra barata e por baixos custos nos países onde atuam as filiais. Com a "compreensão" dos governos sul-americanos, hoje tidos e havidos como entreguistas, estas empresas (Ford, General Motors, Schell, Exxon, Coca-Cola, Philips, vários bancos, companhias mineradoras e outras), exploram o trabalho escravo dos latino-americanos.

Logo após a II Guerra Mundial foi criado um órgão para servir aos interesses destas empresas sem despertar maiores suspeitas: o FMI (Fundo Monetário Internacional). Ele é o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) têm sempre em sua diretoria homens diretamente ligados a multinacionais. É um tal de sai um do Grupo Rockefeller e entra outro da Ford. O FMI impõe suas regras depois de derramar a juros vultosos quantia insustentável de empréstimos aos países por ele visados. Então, bem ao gosto das multinacionais a que ele está ligado, reduz o poder aquisitivo da massa trabalhadora. Os salários de crescem e a produtividade sobe através da automação das indústrias. Eles não temem greves porque sempre há, a disposição, um contingente de desempregados por eles fomentados para substituir os reclamantes.

O FMI também obriga os países contaminados por seu veneno a importarem quinilhões de norte-americanos a preços exorbitantes. É o caso do Brasil hoje. Os salários vão sendo arroxados e, se for do interesse dos EUA, seremos obrigados a importar galinhas da Angola (é o caso do carvão colombiano). Tudo isso, convém ressaltar, é feito com a conivência dos governos e elites nacionais. Cada carta de intenções (mãe) assinadas entre um país condenado e o FMI é um palmo a mais na sepultura deste último. O FMI influi diretamente para que cada multinacional a ele filiada obtenha nos países do terceiro mundo as vantagens que quiser.

A farsa da guerra do Paraguai

Em 1865 o Paraguai era a única nação latino-americana não dependente da economia inglesa. Em todos os demais países, o Brasil inclusive, a Inglaterra mantinha controle absoluto através de seus bancos e principalmente companhias mineradoras. O império britânico dominava a economia latino-americana entupindo seus portos com seus manufaturados. Por outro lado, pressionando os governos, reduzia a quase nada as exportações destes países e impedia que as empresas nacionais se desenvolvessem.

Francisco Solano Lopez, ditador paraguaio, dirigia seu país com mão de ferro. Apesar da inexistência da democracia constitucional que não existiam latifúndios no Paraguai; o índice de analfabetismo era quase zero e praticamente não existiam pobres. O Paraguai não era submisso à Inglaterra e era o único país sul-americano a contar com uma ferrovia construída com seus próprios recursos. A Inglaterra já havia

tentado por várias vezes penetrar no Paraguai, mas o ditador Lopez mantinha seu país isolado.

Foi então que se criou a famigerada Tríplice Aliança. Vários boatos foram espalhados difamando Solano Lopez e o ministro inglês em Buenos Aires, Edward Tjornton, apressou a invasão ao Paraguai. Brasil, Argentina e, em menor escala, o Uruguai, foram os servos que a Inglaterra escolheu para executar o "trabalho sujo". A guerra foi financiada pelo Banco de Londres, Casa Baring Brothers e banco Rothschild. Cada um dos invasores seria ricamente recompensado pela Inglaterra.

Os banqueiros ingleses diziam que em três meses venceriam a guerra, já que Lopez era odiado por seu povo e não receberia ajuda. No entanto, só depois de cinco anos, em 1870, ditador foi derrubado e até meninos de dez e treze anos lutaram ao seu lado usando barba postiça para impressionar o adversário.

Ao fim da carnificina os campos do Paraguai foram reduzidos a nada. Sua população acabou reduzida a pouco mais da metade e o novo governo, pouco depois, obrigou-se a fazer o primeiro empréstimo em 50 anos. O empréstimo foi feito junto à Inglaterra, que cobrou juros exorbitantes e manteve o país sob suas garras por um longo período.

Brasil e Argentina não lucraram muito dividindo os despojos. Perderam mais que ganharam e foram também obrigados a pedir empréstimos à Inglaterra (leia-se banqueiros). A Guerra do Paraguai foi, segundo Eduardo Galeano, que para escrever este capítulo, consultou mais de uma dezena de autores, uma farsa em que Brasil e Argentina foram usados pelos banqueiros ingleses para estender aquele país independente os tentáculos do império britânico. Depois disso o Paraguai caiu em desgraça e até hoje nela permanece. Muita gente parece feliz com isso.

Eles dependem muito de nós

A realidade é uma só. Os Estados Unidos da América do Norte, senhores deudais do mundo capitalista e líderes das chamadas "nações livres", dependem dos minerais estratégicos da América Latina como vampiros do sangue. Reservas inesgotável de ferro, manganês, ouro, prata, bauxita, urânio (utilizado na fabricação da bomba atômica) e outros minerais de uso vital nos campos bélicos e nuclear, sustentam a tecnologia americana. Eles precisam comprá-los a preços baixos e por isso mantêm na América Latina ditaduras militares que entregam a suas indústrias a mão-de-obra e riquezas naturais de seus países.

Logo após a Revolução de 64 - ditadura militar apoiada pelos EUA até hoje -, o primeiro presidente militar, Castelo Branco, tratou de abrir as portas para que todas as multinacionais aqui se instalassem. O Brasil, que poderia hoje dispor de tecnologia própria, está irremediavelmente dependente dos EUA. Indústrias nacionais são engolidas diariamente pelas americanas (logo após a Revolução, venderam a FNM para a Alfa Romeo).

Dentes de ferro sobre o Brasil

O Brasil é tido hoje como o "quintal dos Estados Unidos". É aqui que se instalam indústrias poluidoras e onde se consomem produtos nocivos produzidos nos EUA. O gigante adormecido da América do Sul segue como que hipnotizado às ordens do gigante acordado do Norte. Os Estados Unidos, para conseguir concessões de exploração de minérios em qualquer parte do mundo não evitam em derrubar governos nacionalistas e pôr no lugar homens de sua confiança. Na América do Sul isto é conseguido de uma maneira muito simples: cada vez que um presidente democraticamente eleito pelo povo dá mostras de bom senso, cortando privilégios das multinacionais, é deposto com alguma pseudo revolução. Aí, com o reconhecimento dos EUA, assume um ditador militar (provavelmente treinado em solo norte-americano) e devolve os benefícios e concessões aos estrangeiros em detrimento da indústria nacional. É sempre com a mesma desculpa:

o país não possui recursos para se industrializar. A queda de Aliente no Chile, patrocinada pela CIA e a ditadura de Pinochet são um exemplo claro de como se preocupam em manter total domínio sobre os países do Sul.

NO BRASIL

No Brasil a coisa não é diferente. Um dos fatores que provocou a queda de Getúlio Vargas em 1954 (persistem as dúvidas: renunciou se suicidando ou renunciou assassinado?), foi uma medida nacionalizante. Em 1953 Getúlio desobedeceu uma determinação dos EUA que haviam proibido o Brasil de vender matéria-prima a países comunistas. Tchecoslováquia e Polônia ofereceram um preço muito mais alto pelo nosso ferro do que o pago pelos EUA e Getúlio aceitou. Isso não agradou aos norte-americanos, que com muito jeito trataram de desestabilizar o seu governo.

Tudo terminou com a morte de Getúlio.

Anos mais tarde, em 1961, Jânio Quadros, então presidente do Brasil, assinou decreto restituindo ao Estado as reservas minerais ilegalmente concedidas à poderosa multinacional Hanna Mining Co. no riquíssimo Vale de Paraopeba. Quatro dias depois "...forças misteriosas se levantaram contra mim...", Jânio renunciou.

Em 1962, com João Goularte no poder, o embaixador americano Lincoln Gordon protestou contra sua decisão de ratificar a resolução de Jânio Goularte vacilou e foi derrubado. Em portávia avião americano e outras embarcações de guerra foram deslocadas para a costa brasileira em 1964, no final do mês de março. Mais tarde um político americano reconheceu que aquilo foi feito para "...caso os generais golpistas precisassem de ajuda...". E hoje estamos até em total dependência dos Estados Unidos.


CEVAL agrícola s.a.

CGCMF 83.637.041/0001-10
Sede Social: Gaspar

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
(em milhares de cruzeiros)

	Exercícios findos em 31 de janeiro 1984	1983
OPERACIONAL BRUTA		
Vendas	238.130	135.800
Serviços prestados	467.071	162.425
Prejuízo	(228.941)	(26.625)
OPERACIONAIS		
Despesas dos administradores	1.080	1.120
Despesas administrativas	9.620	10.938
Despesas apropriadas ao custo	428.893	146.479
Despesas	413.465	140.854
Receitas financeiras	100.086	638.746
	150	144
Prejuízo (Prejuízo) OPERACIONAL	(128.064)	(656.285)
Despesas não operacionais	(355.005)	(682.910)
	5.899	5.819
	3.413	4.071
	2.486	1.748
MONETÁRIA DO BALANÇO		
Permanente	3.992.647	1.353.562
Patrimônio líquido	2.571.142	669.825
	1.421.505	683.737
DES DO IMPOSTO DE RENDA		
Para imposto de renda	1.068.986	2.575
Do Exercício	480.514	3.292
Ação do Capital Social	588.472	5.867
	Cr\$ 0,38	Cr\$ 0,006

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
(em milhares de cruzeiros)

	Exercícios findos em 31 de janeiro 1984	1983
ORIGENS		
Operação	588.472	5.867
Realizável a longo prazo	(549)	(121)
Balanço	428.893	146.479
Exigível a longo prazo	(1.421.505)	(683.737)
Anteriores	40.064	14.241
Permanente baixado	—	54
Anteriores	3.413	4.071
	(361.212)	(513.146)
	—	512.383
Realizável a longo prazo	480.514	131.772
Balanço	480.514	644.155
	119.302	131.009
	—	78
Realizável a longo prazo	11.236	102.168
Balanço	114.090	37.306
ES	125.326	139.552
CIRCULANTE	(6.024)	(8.543)
CIRCULANTE	11.669	6.051
	11.819	11.669
	150	5.618
	51.472	37.311
	57.646	51.472
	(6.174)	(14.161)
CIRCULANTE	(6.024)	(8.543)

ento de um dividendo anual obrigatório, mínimo de 25% do lucro líquido.

o, Cr\$ 29.423 mil (1983 Cr\$ 293 mil) foram apropriados para o pagamento de dividendos, por se tratar de lucros não realizados, mas financeiramente não realizados.

ar foi constituída como segue (em milhares de cruzeiros).

	1984	1983
Balanço	1.421.505	683.737
Despesas	29.423	293
Despesas	29.669	7.271
Limite remanescente do lu-	1.362.413	676.264
	588.718	924

Gaspar, março de 1984

HÉLIO JOSÉ BERNZ
TC-CRC-SC — 8946

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à consideração de Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado dos levantados em 31.01.84 e 83 correspondentes ao exercício social encerra do naquela data, juntamente com as Notas Explicativas.

Gaspar, fevereiro de 1984

Ivo Hering
Diretor Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983
(em milhares de cruzeiros)

ATIVO	31 de janeiro 1984	1983	PASSIVO	31 de janeiro 1984	1983
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	1	320	Empréstimos	77.375	587
Clientes	1.618.374	—	Fornecedores	587	306
Impostos a Recuperar	137	137	Salários e Encargos Sociais	12.769	10.421
Créditos a Receber	—	1.640	Impostos	—	1.438
Estoque	15	1.495	Provisão para Imposto de Renda	—	558
Almoxarifado	—	2.226	Contas a Pagar	12.769	90.685
Armazém Agrícola	—	41.735			
Despesas do Exercício Seguinte	1.618.527	47.553	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Capital Social	283.129	141.417
Empresa Controladora	294.885	220.641	Reservas de Capital	450.827	141.713
Participações Compulsórias	235	245	Reservas de Lucros	1.175.059	12.837
	295.120	220.886	Lucros (Prejuízos) Acumulados	—	(84.756)
PERMANENTE				1.909.015	211.211
Investimentos	10	—	TOTAL	1.921.784	301.896
Imobilizado	—	—			
Construções Cíveis e Benfeitorias	604	233			
Máquinas, Motores e Instalações	5.392	2.133			
Móveis e Utensílios	3.926	5.052			
Veículos e Implementos Agrícolas	9.368	57.522			
	19.290	64.940			
Menos: Depreciação Acumulada	11.163	31.483			
	8.127	33.457			
TOTAL	1.921.784	301.896			

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
(em milhares de cruzeiros)

	Exercícios findos em 31 de janeiro 1984	1983
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Mercado Interno	1.817.565	952.865
Menos: Deduções das Vendas	25.515	33.685
Receita Operacional Líquida	1.792.050	919.180
Custos dos Produtos Vendidos	62.563	536.318
Lucro Bruto	1.729.487	382.862
DESPESAS OPERACIONAIS		
Remuneração dos Administradores	2.720	6.220
Gerais e Administrativas	3.174	36.181
Depreciações	7.802	53.349
Menos: Apropriadas ao Custo	7.802	53.349
Financeiras	33.921	350.531
Menos: Receitas Financeiras	—	1.018
	(39.815)	(391.914)
Lucro (prejuízo) operacional	1.689.672	(9.052)
Receitas (despesas) Não Operacionais	25.660	190.189
Receitas	23.353	193.167
Despesas	2.307	(2.978)
Correção Monetária do Balanço		
Do Ativo Permanente	5.825	19.885
Menos: Do Patrimônio Líquido	336.309	200.307
	(330.484)	(180.422)
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda	1.361.495	(192.452)
Provisão para Imposto de Renda	—	3.462
Lucro (Prejuízo) do Exercício	1.361.495	(188.990)
Lucro (Prejuízo) por Ação do Capital no Fim do Exercício	Cr\$ 4,81	(Cr\$ 1,33)

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
(em milhares de cruzeiros)

	Exercícios findos em 31 de janeiro 1984	1983
ORIGENS		
Operações Sociais	1.361.495	(188.990)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	7.802	53.349
Depreciação	—	8.876
Depreciação em Custo da Safra Agrícola	330.484	180.422
Correção Monetária do Balanço	—	1.733
Variação Monetária do Exigível a Longo Prazo	23.353	193.167
Valor Residual do Ativo Permanente Baixado	1.723.134	248.557
APLICAÇÕES		
Realizável a Longo Prazo	74.244	220.641
Empresa Controladora	—	12.446
Imobilizado	—	127.571
Redução do Exigível a Longo Prazo	74.244	360.658
Total das Aplicações	1.648.890	(112.101)
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE		
Ativo Circulante		
No Início do Exercício	47.553	408.227
No Fim do Exercício	1.618.527	47.553
	1.570.974	674
Passivo Circulante		
No Início do Exercício	90.685	339.258
No Fim do Exercício	12.769	90.685
	77.916	248.573
Aumento (Redução) do Capital Circulante	1.648.890	(112.101)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(em milhares de cruzeiros)

	Capital Social	Correção Monetária do Capital	Reserva de Lucros	Lucros Acumulados	Total	
			Legal	Lucros a Real	Outras	
Em 31 de janeiro de 1982	71.830	69.589	3.167	52.293	3.015	199.894
Aumento de Capital						
Incorporação de Reservas	69.587	(69.587)				
Correção Monetária		141.711	3.173	52.401	3.022	200.307
Realização de Lucros				(104.234)		
Lucro (Prejuízo) do Exercício						104.234
Saldo em 31 de janeiro de 1983	141.417	141.713	6.340	460	6.037	(188.990)
Aumento de Capital						(188.990)
Incorporação de Reservas	141.712	(141.712)				(84.756)
Correção Monetária		450.826	10.096	732	9.612	118
Realização de Lucros				(118)		1.361.495
Lucro do Exercício						(134.957)
Apropriação do Lucro Líquido						118
Reserva Legal			68.075			1.361.495
Transferência						(68.075)
					1.074	(1.073.825)
					1.069.474	
					1.175.059	
Em 31 de janeiro de 1984	283.129	527				1.909.015

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE JANEIRO DE 1984 E 1983
1.) PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

- a.) Apuração do resultado e ativos e passivos circulante e a longo prazo.
- O resultado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui os efeitos líquidos da correção monetária sobre o ativo permanente e o Patrimônio Líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variação monetária, a índices oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como quando aplicável, os efeitos para o valor de mercado ou de realização.
- b.) Estoques
- São demonstrados ao custo médio das compras ou produção inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.
- c.) Permanente
- Demonstrado ao custo corrigido monetariamente combinado com o aspecto a seguir: Depreciação do Imobilizado, pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens segundo parâmetros estabelecimentos pela legislação tributária.

2.) CAPITAL SOCIAL

O Capital Social subscrito e integralizado é representado por 283.129.022 (1983 — 141.417.526) ações Ordinárias.

Gaspar (SC), março de 1984

DIRETORIA

Ivo Hering
Diretor Presidente

Lauro Cordeiro
Diretor Vice-Presidente

Vilmar de Oliveira Schurmann
Diretor Geral

Antônio Carlos Silva
Diretor

Hélio José Bernz
TC-CRC-SC — 8946

1º de Maio - a luta da classe trabalhadora

Juventude Socialista.

O dia 1º de maio, desde 1890, constituiu-se quase universalmente num dia de luta e confraternização da classe trabalhadora. Para que tenhamos uma compreensão mais clara do significado deste dia é importante recuperar sua história.

O ano de 1886, era um ano de lutas para a classe operária. Nos Estados Unidos, no dia 1º de maio deste ano na cidade de Chicago, são marcadas greves para forçar os patrões a conceder a jornada de trabalho de oito horas. Os movimentos de greves são reprimidos violentamente pela política, que prende vários líderes do movimento. Condenados pela justiça capitalista, só três estavam vivos quando da revisão do processo sete anos depois. Os MÁRTIRES DE CHICAGO, entretanto aturaram como multiplicadores do movimento operário. E este

no dia 1º de maio de 1890, conseguiu arrancar do Congresso americano a lei que regulamenta a jornada de trabalho em oito horas. Em razão disto, o dia passou a ser comemorado pelo operariado mundial como data de luta e reivindicação.

Também em Blumenau a classe trabalhadora é explorada, principalmente os operários que vivem dia a dia em condições de vida prejudicadas. Basta citar, a pressão que inúmeros industriais de nossa cidade, fazem contra seus empregados para que aceitem a diminuição em seus salários. É um disparate em vez de aumentar os salários os capitalistas ávidos por maiores taxas de lucro, jogam seus empregados a uma situação de quase miséria.

Precisa-se denunciar bem alto o que ainda outras empresas, como é o

caso da Artex, que implementou horários de trabalho desumanos, que atentam contra o direito natural, o direito de encontrar com a família nos finais de semana.

É hora da classe trabalhadora se organizar, arrancar das mãos dos patrões, seus sindicatos. Organizados serão uma avalanche, como os milhares que foram às ruas, pelas DIRETAS-JÁ.

É hora de pedirmos o fim deste governo de corruptos e incompetentes, este governo de impatriotas que há vinte anos se mantém no poder. Para que medidas urgentes sejam tomadas tais como: congelamento dos preços dos gêneros alimentícios de primeira necessidade, congelamento da dívida externa, reforma agrária e salários mais justos. Essas medidas são paliativas mas servirão como uma infraestrutura para a solução definitiva.

"Mula de carga" do capitalismo

Obrigado a se embriagar nos finais de semana - ou mesmo diariamente - para esquecer a dureza da vida: viciado em televisão e futebol (as novelas são o ópio para suas mulheres), o trabalhador brasileiro transformou-se em uma verdadeira "mula de carga". É ele que, debaixo da repressão e sem direito a lutar por seus direitos ou mesmo sem condições de se instruir a respeito, move a indústria de um País rico e ao mesmo tempo desafortunado.

Enquanto a elite diverte-se adquirindo quinquilharias eletrônicas e perfumadas do exterior, mais preocupada com o "pedigree" de seus cães, o trabalhador debate-se contra seus sem pre e mais ameaçadores inimigos: a fome e o desemprego.

O desamparo que estão relegados os pequenos empresários que, por serem quase sempre amigos de seus empregados não hesitam em conceder-lhes um salário mais digno, também colabora para a desgraça do trabalhador. A automação das empresas estrangeiras que cada vez menos utilizam e menos pagam a mão-de-obra, engolindo às nacionais; a imposição de arrocho para ci-

ma da classe operária sempre que os tecnocratas erram seus cálculos; a corrupção impune de administradores do bem público que desviam centenas de milhões de cruzeiros em detrimento da Nação são outros fatores que colaboram para que o operário caminhe sempre sobre o fio da navalha que separa sua subnutrida existência da morte por inanición.

São dez milhões de desempregados e subempregados no Brasil de hoje. No Nordeste, sem força para protestar, milhões comem ratos e se arrastam nas frentes de trabalho. Sem forças para protestar esse exército de condenados ao subdesenvolvimento realiza hoje, de graça, obras que amanhã o governo inaugura com espalhafato publicitário. Os diques açudes que os engenheiros da Sudene projetaram são inconsistentes e em vários estados onde hoje sobre muitos ruíram ou não renderam o esperado. Prejuízo? Não para o governo. Afinal, a mão de obra foi gratuita e enquanto houver desempregados e famintos alguém sempre faz tudo de novo sem reclamar.

Vivo por um milagre

O dia 1º de maio de 1984 pode ser analisado, do ponto de vista político, como o 20º Dia do Trabalhador subsequente ao golpe militar de 1964. De março daquele ano a maio de 1964, o trabalhador brasileiro (tratado pejorativamente por "zé povinho"), passou por uma série de transformações em seu modo de viver.

Ele é hoje cientificamente menos nutrido do que em 1966, por exemplo. Naquele ano as calorias necessárias para a alimentação do operário, de acordo com a ONU, era de 3458.

Em 1967 o governo decidiu que não iria mais colaborar muito com as empresas que mantinham seus refeitórios. A solução prática foi estipular uma nova tabela, onde com base, não se sabe em que, decidiu-se que o trabalhador brasileiro, com a ajuda de Deus, poderia sobreviver tranquilamente com 2800 calorias.

Este foi um dos primeiros sacrifícios "temporários" impostos ao trabalhador brasileiro. Logo após o golpe militar seu cinto foi sendo apertado cada vez mais.

DOUGLAS MAURÍCIO ZUNINO

Ao dia do trabalho

Trabalhador, hoje é o teu dia.
O dia do teu trabalho.
Trabalhas para o futuro.
Para uma sociedade nova.
Venderam teu desejo.
Venderam teu ódio e amor.
Aprisionaram tua dor.
Mas é na tua fábrica,
artesanado do futuro
que retrabalharás
um novo amanhã.

Quando teu patrão
só pensa
em ganhar
mais dinheiro
nós nos uniremos
para a possibilidade
de uma vida mais justa.
Sem fome. Sem desemprego.
Pois queremos trabalhar.
Mas com nosso trabalho

pretendemos construir
uma vida para todos.
Não só para alguns
poucos.
Queremos trabalhar
para nós mesmos.
Não para os capitalistas
que sempre roubam
o fruto
de nosso trabalho.
Pois a miséria geral

é consequência
da riqueza
de alguns
poucos
que estão
no poder.
Precisamos nos organizar
e discutir.
Precisamos ter a esperança
de uma sociedade sem patrão.
Sem oprimidos. Sem opressores.

DIVERSAS

Jornais do interior querem mais apoio

Em reunião realizada no último sábado na cidade de Criciúma, a Adjori - Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina - após um amplo debate sobre a situação dos jornais associados, concluiu-se que estes veículos de comunicação, que prestam grande serviços às comunidades onde circulam, sendo os que destinam maior espaço de matérias às suas cidades, são marginalizados pelos poderes públicos.

Na maioria dos municípios não são feitas as publicações dos atos oficiais, bem como de balanços, editais e atas. Publicações estas que além de garantir a sobrevivência desses veículos, salvaguardariam os interesses do órgão público ou empresas que o faz e da própria comunidade. Discutiu-se também as manobras, principalmente das prefeituras, em tentar substituir a publicação no jornal local pela confecção de boletins próprio, publicação esta que não teria a mesma validade.

A reunião foi dirigida pelo presidente da entidade, José Paschoal Baggio, pelo vice-presidente, Altair Bittencourt, pelo secretário, Sílvio Rangel de Tigueiredo e pelo secretário executivo, Luiz Santana. Foi formada uma comissão para elaborar carta reivindicatória e levá-la em mãos ao Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça, Junta Comercial do Estado e Secretaria de Comunicação Social.

A próxima reunião da entidade deverá ser realizada em Gaspar ou Blumenau.

FURB 20 ANOS

A Furb - Fundação Educacional da Região de Blumenau, vem formando profissionais e prestando serviços a comunidade do Vale.

Nestes tempos em que o governo não assume seu compromisso com o ensino público e gratuito, deixando ao léu nossos jovens, só nos resta parabenizar as consecutivas administrações da Furb pelo que tem feito nestes vinte anos em benefício da educação no Vale do Itajaí.

Hering

Nasceu para todos



Juizo de Direito da Comarca de Gaspar

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

EDITAL DE PRAÇA

Edital de Praça (extrato art. 687 do CPC). Vendas em 1ª Praça no dia 07/05/84, às 10:00 horas (preço da avaliação). 2ª Praça no dia 21/05/84, às 10:00 horas (a quem mais der). Local: Atrio do Fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229, nesta cidade. Processos: Processo de Execução nº 190/83, 254/83 e 490/83, todos movidos por DAVID LEONARDI & CIA. LTDA., contra INDÚSTRIA BENEFICIADORA GASPARENSE LTDA. e DORVAL RODOLFO PAMPLONA. Bens: 1) um terreno com área de 322,49 m², designado pelo lote nº 01; 2) um terreno com área de 480,675 m², designado pelo lote nº 02; 3) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 03; 4) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 04; 5) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 05; 6) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 06; 7) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 07; 8) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 08; 9) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 09; 10) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 10; 11) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 11; 12) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 12; 13) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 13; 14) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 14; 15) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 15; 16) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 16; 17) um terreno com área de 390,00 m², designado pelo lote nº 17; 18) um terreno com área de 360,00 m², designado pelo lote nº 18; 19) um terreno com área de 360,00 m², designado pelo lote nº 19; 20) um terreno com área de 390,00 m², designado pelo lote nº 20; 21) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 21; 22) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 22; 23) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 23; 24) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 24; 25) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 25; 26) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 26; 27) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 27; 28) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 28; 29) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 29; 30) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 30; 31) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 31; 32) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 32; e 33) um terreno com área de 378,00 m², designado pelo lote nº 33, todos do Loteamento Pamplona, situados no bairro Bela Vista, nesta cidade, avaliados cada um em Cr\$ 1.200.000,00. Total da avaliação Cr\$ 39.660.000,00. E nada mais havendo, e parte de chegue ao conhecimento de todos, foi expedido o presente, que lido e achado conforme, vai assinado. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 29 de março de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Leilão (Extra art. 687 do CPC): Venda em 1º leilão no dia 07/05/84, às 09:00 horas (preço superior a avaliação). Venda em 2º leilão no dia 21/05/84, às 09:00 horas, (a quem mais der). Local: ATRIO do Fórum - porta principal do Edifício do Fórum, sito nesta cidade à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229. Processo: Processo contra Eunícia Maria Reinert. Bens: um televisor RG de 23 polegadas preto e branco, avaliado em Cr\$ 120.000,00; um televisor Empaire pequeno, preto e branco, modelo B-C2, avaliado em Cr\$ 40.000,00; uma estante de madeira em verniz escuro em estado de nova, avaliada em Cr\$ 150.000,00; uma pia inox, com vasa de madeira de cor azul claro no valor de Cr\$ 60.000,00; um refrigerador Consul de cor azul, com 9 pés de altura, avaliada em Cr\$ 60.000,00; um fogão marca Dako, de cor branco, de 4 bocas e um botijão de gás, avaliado em Cr\$ 50.000,00; um jogo de estofado aveludado, listrado em tom marrom, sendo um sofá, 2 poltronas e uma mesinha de centro, avaliada em Cr\$ 60.000,00; uma mesa de jantar com 6 cadeiras, em estilo colonial, de madeira em verniz escuro no valor de Cr\$ 80.000,00, uma máquina e lettrônica de calcular de marca Dismac com visor e bubina de cor branca, avaliada em Cr\$ 40.000,00; uma máquina e lettrônica de calcular de marca Underwood 4100 PD de cor preta, com visor e bubina avaliada em Cr\$ 40.000,00; um circulador de ar grande de marca Arno de cor cinza claro, avaliado em Cr\$ 40.000,00. Preço total da avaliação: Cr\$ 740.000,00. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos seis dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Roberto Hartke Filho
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

Edital de Citação de Interessados incertos com o prazo de 20 dias. O doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, esta do de Santa Catarina, na forma da lei etc. FAZ SABER, a quem o presente Edital de Citação com o prazo de 20 dias vir o dele conhecimento tiver, que por parte de MANFREDO KRIECK, e sua mulher MARTA KRIECK, residentes na cidade de Blumenau-SC, foi apresentada uma Ação de Usucapião sobre o imóvel a seguir transcrito: um terreno com a área de 110.100,00 m², situado no lugar Alto Gasparinho, nesta Comarca, com as seguintes medidas e confrontações limita-se a Oeste, em 150,00 metros com terras de Germano Nicoletti a Leste, em 150,00 metros com terras de Dorotéia Castellini; ao Norte, em 734,00 metros com terras de Carl Max Franceli e ao Sul com 734,00 metros com terras de Tereza Barni Teixeira, sem hereditárias, distando dito terreno aproximadamente, cerca de 15 km do centro da cidade. Na referida Ação foi designado o dia 09/05/84 às 11:00 horas para audiência de justificação. O prazo para contestação passará a

fluir da intimação da sentença que julgar a justificação. Ficando ciêntes, que não contestando a Ação, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos narrados na inicial da referida Ação. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina Ladewig Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 09 de abril de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.
EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS.

O doutor ROBERTO HARTKE FILHO, Juiz de Direito da Comarca de Gaspar, esta do de Santa Catarina, na forma da lei etc. FAZ SABER ao senhor JOSÉ SÍLVIO DE BORBA, brasileiro, casado, comerciante, residente em lugar incerto e não sabido, que por parte de FINANCIADORA BRADESCO S/A - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS foi apresentada a este Juízo, uma petição de Ação de Depósito, protocolada sob nº 48/84, cujo resumo é o seguinte: "Que a requerente concedeu um financiamento ao requerido no qual foi dado em garantia de alimentação fiduciária um automóvel, marca Volkswagen, modelo Passat, ano de fabricação 1978, chassi nº BT 180 062, placas BW-4610; que como o requerido não cumpriu com suas obrigações contratuais, deixando de pagar as parcelas do financiamento, a requerente propôs ação de busca e apreensão; que quando do cumprimento do mandato de busca e apreensão o requerido recusou-se a entregar o veículo ao Oficial de Justiça, evadindo-se do local de trabalho e da sua residência, como forma de obstar a apreensão efetiva do veículo; que na qualidade de devedor fiduciário o requerido assumiu o encargo de depositário e possuidor indireto do veículo dado em garantia; que a ocultação do veículo e a sua recusa em entregá-lo ao Oficial de Justiça importam em violação dos compromissos de depositário; que assim, não encontrando o veículo objeto de garantia fiduciária, requer a conversão da Ação de Busca e Apreensão em Ação de Depósito, para garantia da dívida de Cr\$ 1.320.732,00". Na referida ação, foi proferido o seguinte despacho: "Cite-se por edital o devedor na Lei Gs. 197/84. (as) Roberto Hartke Filho, Juiz de Direito". Ciente o requerido JOSÉ SÍLVIO DE BORBA de que não depositando em Juízo o veículo ou seu equivalente em dinheiro, ou não se defendendo dentro do prazo legal de 05 dias, presumir-se-ão aceitos pelo mesmo os expedidos no presente. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos três dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 03 de abril de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC.

EDITAL DE PRAÇA

VENDA EM ÚNICA PRAÇA DIA 18/05/84 DE MAIO DE 1984, ÀS 8:30 HORAS (Valor superior ao saldo devedor que é de Cr\$ 11.500.036,86, em 31.10.83. LOCAL: Edifício do Fórum sito à rua Cel. Aristiliano Ramos nº229 em Gaspar-SC. PROCESSO: Progresso de Execução nº 03/83 CREDORA: APESC - Associação de Poupança e Empréstimos de Santa Catarina. DEVEDOR: Wilson Gervásio Bornhausen. BENS: Um terreno situado nesta cidade de Gaspar, área Frei Solano, contendo a área de 790,00 m², fazendo frente em 27,00 m, do lado ímpar da rua Frei Solano; fundos, em 13,00 m. com terras de Gervásio Bornhausen; extremado pelo lado direito, em 39,50 m com terras de Gervásio Bornhausen; e, pelo lado esquerdo em 42,00 m. com terras de Ambrósio dos Santos, em benfeitorias, distando pelo lado direito, um (01) metro da residência nº 367, pertencente a Gervásio Bornhausen. Dito imóvel, foi adquirido por compra feita a Gervásio Bornhausen e sua esposa Elza Schramm Bornhausen, conforme escritura Pública de Compra e Venda lavrada no Tabelionato de Notas da Comarca de Gaspar, Santa Catarina, Júlio César Bridon dos Santos, no livro nº 86, fls. 99 em 04.04.1978, estando devidamente registrado no Registro de Imóveis da Comarca de Gaspar-SC., sob nº R.1-1616, no valor, digo, no livro 2, fls. 1, em 10.04.1978. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e quatro. Eu, Eulina L. Silveira, Escrivã, o escrevi.

Gaspar, 09 de abril de 1984.

ROBERTO HARTKE FILHO
Juiz de Direito.

10 ANO



**Anuncie na
GAZETA
Publicidade é
investimento**

10 ANO

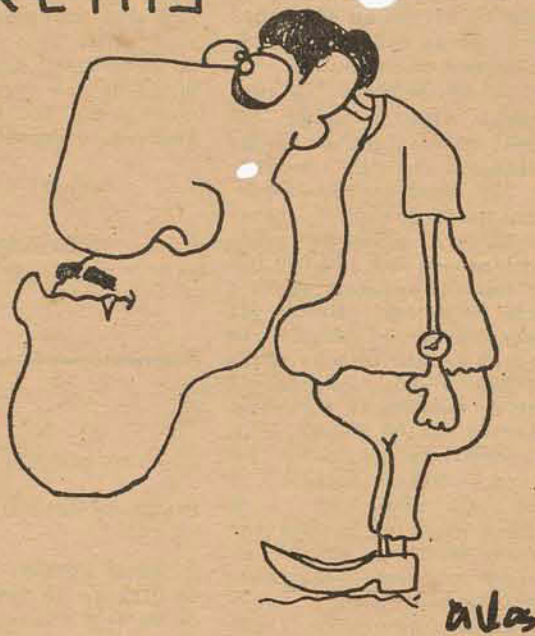


Humor

O PERFIL DA SEMANA DEPUTADO PRÓ INDIRETAS

O JONAS fez uma pesquisa e apresenta agora, em primeira mão, o perfil do deputado que votou contra a emenda das diretas.

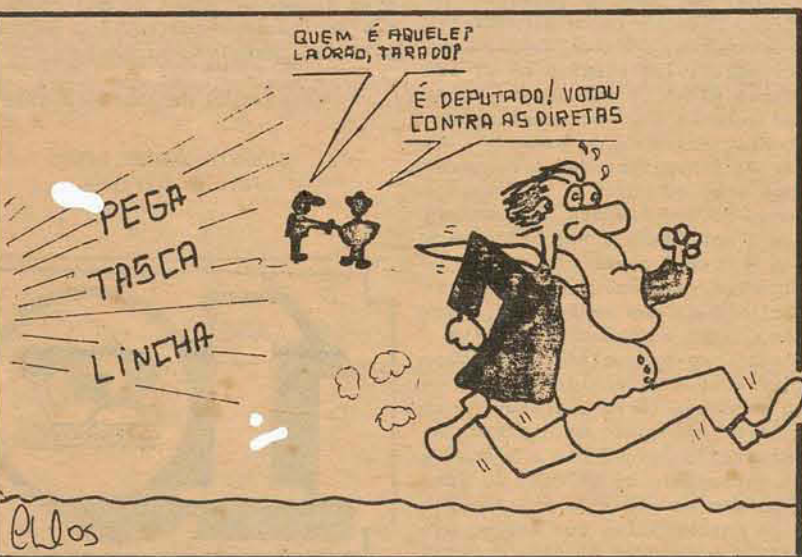
- Peruca importada (ele não sabe que foi feita de rabo de cavalo).
- Olheiras (de tanto ficar de madrugada nas boates).
- Orelhas grandes (para ouvir melhor as propostas do Maluf, Andreazza e Figueiredo).
- Relógio de pulso grande (para não esquecer a hora do almoço com o presidente de uma multinacional).
- Sapato bico fino (para chutar os eleitores).
- Barriga acentuada (de tanto se empanturrar de caviar).
- Olhar perdido (está pensando como vai gastar seu dinheiro).
- Cor preferida: verde (dos dólares).
- Perfume: repelente de povo.
- Altura: baixo nível.



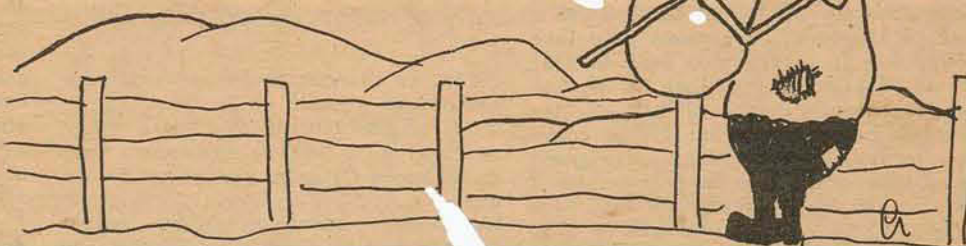
- Peso: na consciência, mas finge que não sabe.
- Livro preferido: "A Arte de Ludi briar o Povo".
- Hobby: Mamar nos cofres públicos.

Jonas, o sóbrio

CHARLES, O PORTA-VOZ



PEDIMOS AO SEU JOÃO, LÁ DE RIBEIRÃO DOS BUGRES: "SEU JOÃO, O QUE O SR. OCHA DOS DEPUTADOS DO PDS QUE SE ACOVAR- DARAM NO DIA 25?"



TESTE A SUA SOBRIEDADE

Enquanto você espera para recomençar o trabalho, aproveite para fazer um teste de raciocínio. Assinale as alternativas que julgar corretas:

- 1) Se o Nelson Morro, deputado que sumiu na hora de votar a emenda Dante de Oliveira, vier pedir voto, você:
 - a. () Joga uma chaleira de água fervendo nele;
 - b. () Solta o cachorro atrás dele;
 - c. () Leva ele para conhecer sua criação de marimbondos.
- 2) Se o Adhemar Ghisi, que votou contra as diretas, aparecer na sua casa para almoçar e pedir voto, você:
 - a. () Põe uma ratoeira na cadeira dele;

- b. () Chama a polícia;
- c. () Põe purgante na sopa dele.
- 3) Se o João Paganella, que não quer as diretas, vier cumprimentar você na rua, você:
 - a. () Joga uma casca de banana para ele escorregar;
 - b. () Joga pó de mico no terno dele;
 - c. () Atropela ele com a bicicleta.
- 4) Se o Epitácio Bittencourt, que fugiu das diretas, aparecer pedindo uma colher de chá nas eleições, você:
 - a. () Rí da cara dele;
 - b. () Pede de volta o dinheiro dos "fantasmas";
 - c. () Manda ele pedir voto pro Newton Cruz.

- 5) Quem você mandaria passar cinco anos no Polo Norte?
 - a. () Maluf
 - b. () Andreazza
 - c. () Os dois juntos.
- 6) Quem você acha que mente mais?
 - a. () Delfim e Maluf;
 - b. () Pastore e Maluf;
 - c. () Delfim e Pastore;
 - d. () Os três juntos.
- 7) Quem você soltaria de um avião sem pára-quedas para testar a lei da gravidade?
 - a. () General Newton Cruz;
 - b. () General Newton Cruz;
 - c. () General Newton Cruz.